



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

MISLAYNE FÁTIMA DOS SANTOS MELO

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL DAS COMPANHIAS ABERTAS DE
MADEIRA, PAPEL E CELULOSE NO BRASIL EM 2017**

CAMPINA GRANDE-PB

2018

MISLAYNE FÁTIMA DOS SANTOS MELO

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL DAS COMPANHIAS ABERTAS DE
MADEIRA, PAPEL E CELULOSE NO BRASIL EM 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves

CAMPINA GRANDE-PB

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

M528e Melo, Mislayne Fatima dos Santos.
Evidenciação ambiental das companhias abertas de madeira, papel e celulose no Brasil em 2017 [manuscrito] / Mislayne Fatima dos Santos Melo. - 2018.
29 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2018.
"Orientação : Profa. Ma. Anne Isabelly Pereira Das Neves ,
Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCSA."
1. Evidenciação ambiental. 2. Setor de madeira. 3. Papel.
4. Celulose. I. Título
21. ed. CDD 658.408

MISLAYNE FÁTIMA DOS SANTOS MELO

**EVIDENCIAÇÃO AMBIENTAL DAS COMPANHIAS ABERTAS DE
MADEIRA, PAPEL E CELULOSE NO BRASIL EM 2017**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade Ambiental.

Orientadora: Prof^ª. Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves

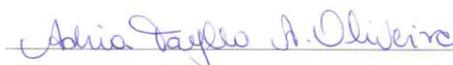
Aprovada em: 21/11/2018.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Msc. Anne Isabelly Pereira das Neves (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Msc. Ádria Tayllo Alves Oliveira

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof^ª. Dra. Ednadi Batista da Silva

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. REFERENCIAL TEÓRICO	5
2.1. Evidenciação Ambiental	5
2.1.1 NBC T15 – <i>Informações de natureza social e ambiental</i>	6
2.2 Estudos relacionados à evidenciação ambiental.....	6
3. METODOLOGIA	9
3.1. Tipologias de pesquisa	9
3.2. Coleta de dados	10
3.3. Amostra da pesquisa.....	12
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE - Produções Científicas Sobre A Evidenciação Ambiental Nos Eventos Contábeis	
25	

RESUMO

MELO, Mislayne Fátima dos Santos. **Evidenciação ambiental das companhias abertas de madeira, papel e celulose no Brasil no ano de 2017**. 2018. XX f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis – Universidade Estadual da Paraíba – Campina Grande – PB, 2018.

O estudo objetiva analisar as informações ambientais dos relatórios contábeis das companhias abertas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil em conformidade com a NBC T15, no ano de 2017. Para tanto, foram analisadas 7 empresas do setor de madeira, papel e celulose, listadas na B3 2018. A pesquisa investigou os relatórios contábeis: relatório anual, relatório de sustentabilidade e notas explicativas para identificar o nível de evidenciação ambiental dessas empresas, foi utilizada uma escala *Likert* medida de 0 a 4 adaptado da pesquisa de Freitas e Strassburg (2007). De acordo com os resultados, as variáveis mais evidenciadas da NBC T15 foram: 1 e 2 - Investimentos relacionados ao meio ambiente, 3 - Investimentos relacionados a educação, 4 - Investimentos relacionados a projetos ambientais, 7 - Passivos e contingências ambientais, 8 - Políticas ambientais e 9 - Outras informações ambientais. Destaca-se a Irani, Klabin, Fibria e Duratex, pois foram as empresas que mais evidenciaram em seus relatórios as subcategorias estudadas. Vale ressaltar também que exceto a Santher, todas as empresas receberam pontuação 4 (métrica máxima) por evidenciar que possuem certificação ISO 9000 e/ou 14000, porém chama-se atenção para os itens pouco divulgados e com métrica baixa (auditoria ambiental, desenvolvimento de produtos ecológicos, reparo dos danos ambientais, dentre outros). Percebe-se ainda que as variáveis investigadas são mais divulgadas nos relatórios de sustentabilidade e relatórios anuais em relação às notas explicativas.

Palavras-chave: Evidenciação ambiental. NBC T15. Setor de madeira, papel e celulose.

1. INTRODUÇÃO

As últimas décadas foram marcadas pela produção em larga escala, evoluções tecnológicas, econômicas e sociais, negociando no mercado novos produtos aos consumidores. Nesse período, a preocupação central das organizações era obter lucro a qualquer custo, sem se preocupar em preservar o meio ambiente. Não se enfatizava a questão da responsabilidade social e ambiental por parte das organizações (GUBIANI *et al.*, 2012).

Após o advento da Revolução Industrial as empresas maximizaram a utilização de todos os recursos naturais, já que eram gratuitos, ignorando serem renováveis ou não, e ignorando também as consequências dessa utilização. (MARTINS E RIBEIRO, 1995 apud TINOCO E KRAEMER, 2011).

Alinhado ao desenvolvimento econômico desenfreado, sem considerar o desenvolvimento sustentável, surgiram catástrofes ambientais, sendo várias resultantes de mudanças climáticas. Com o surgimento dos problemas ambientais, divulgados cada vez mais na mídia e por cientistas em âmbito mundial, a questão da preservação ambiental tornou-se uma preocupação de todos, desde governo, empresas e cidadãos. Desse modo, a sociedade passou a repudiar quem provoca danos ambientais (GUBIANI, SANTOS E BEUREN, 2012).

Segundo Kruger *et al.* (2011) a evidenciação ambiental é utilizada pelas empresas para prestar contas à sociedade. De acordo com Ribeiro (2005), a “evidenciação das informações ambientais pode ser apresentada em várias formas, entre elas demonstrações contábeis, relatórios de sustentabilidade e de gestão além de outras formas que podem ser divulgadas.”

No Brasil, conforme Tinoco e Kraemer (2011), ao se tratar de evidenciação ambiental, no geral, ainda não existe uma padronização entre os pesquisadores e executivos do que deve ser apresentado pelas empresas. Gubiani *et al.*, (2012) acrescenta que a divulgação de informações ambientais não é obrigatória ainda que existam algumas recomendações para a divulgação ambiental, como o Parecer de Orientação n.º 15/87 da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Norma e Procedimento de Auditoria n.º 11 do Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (IBRACON) a Resolução n.º 1.003/04 do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) que aprova a Norma Brasileira de Contabilidade Técnica n.º 15.

Tendo em vista os impactos ambientais causados pelas atividades empresariais e a importância da divulgação das informações ambientais, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: **Quais as informações ambientais são apresentadas nos relatórios contábeis das companhias abertas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil em conformidade com a NBC T15, no ano de 2017?**

Este artigo tem como objetivo analisar as informações ambientais dos relatórios contábeis das companhias abertas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil em conformidade com a NBC T15, no ano de 2017. Os objetivos específicos foram:

- Analisar os relatórios contábeis conforme as variáveis de divulgação relativas à interação da entidade com o meio ambiente de acordo com a NBC T15;
- Verificar quais os tipos de relatórios contábeis são divulgados pelas empresas;

- Comparar as práticas de evidenciação ambiental entre as empresas pesquisadas.

A pesquisa justifica-se por contribuir com a área da Contabilidade Ambiental e por analisar se as empresas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil estão evidenciando suas informações ambientais conforme a NBC T15, tendo em vista o alto impacto ambiental causado pelo desenvolvimento de suas atividades, principalmente pela exploração dos recursos naturais.

Para tanto, delimitou-se em um trabalho exploratório, bibliográfico, por meio das informações contábeis, nas companhias do setor de madeira, papel e celulose, de acordo com as empresas listadas na B3 (Brasil, Bolsa, Balcão) em 2018.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Evidenciação Ambiental

Nos últimos anos houve um aumento no nível de evidenciação das informações socioambientais pelas empresas, refletindo a preocupação das companhias com as questões econômicas, sociais e ambientais. (SAMPAIO *et al.*, 2012).

Peixoto *et al.* (2017) descrevem que as companhias que causam maior impacto ambiental tendem a evidenciar um volume relevante de informações voluntárias de natureza socioambiental com o objetivo de obter a legitimidade perante a sociedade.

O objetivo da Evidenciação ambiental é o de divulgar informações do desempenho econômico, financeiro, social e ambiental das entidades aos parceiros sociais, os *stakeholders*, considerando que os demonstrativos financeiros e outras formas de evidenciação não devem ser enganosos (TINOCO, 2011).

De acordo com Moreira *et al.* (2009) a divulgação da informação ambiental se torna importante para repassar, à sociedade e aos demais interessados na continuidade da empresa, como esta vem conduzindo a gestão dos recursos naturais e qual seu grau de conscientização quanto ao uso racional desses recursos.

Como forma de evidenciação ambiental, Ribeiro e Martins (1998) apud Tinoco (2011) dizem que as demonstrações contábeis podem ser o canal ideal para tais evidências, principalmente porque nestas estão contidas todas as informações referentes à situação patrimonial e ao desempenho da empresa em determinado período. A adição

das informações de natureza ambiental viria a enriquecer tais demonstrações, como também permitiria aos usuários melhores condições de acesso à informação para avaliar a grandeza dos investimentos ambientais comparativamente ao patrimônio e aos resultados no período.

2.1.1 NBC T15 – Informações de natureza social e ambiental

As normas brasileiras de contabilidade têm a função básica de orientar e direcionar os profissionais de contabilidade na evidenciação das informações ambientais, fruto das operações que refletem a real situação da empresa (TEIXEIRA; PEREIRA, 2011).

Barcelos *et al.*, (2015) acrescenta que o Conselho Federal de Contabilidade - CFC editou a Norma Brasileira de Contabilidade - NBC T 15 que entrou em vigor em 2006, e estabeleceu os procedimentos necessários para elaboração e registro de demonstração contábil que devem ser evidenciados relativos à interação com o meio ambiente.

Segundo Teixeira e Pereira (2011) a NBC T15 ao estabelecer quais são as informações ambientais que devem ser divulgadas entende que essas informações devem ser complementares às demonstrações contábeis não se confundido com as notas explicativas.

Para o objetivo deste estudo foram detalhadas as variáveis da NBC T15 de acordo com os estudos de Rover, Murcia e Borba (2008) e Gubiani, Santos e Beuren (2012) conforme o quadro 1 apresentado na metodologia deste estudo.

2.2 Estudos relacionados à evidenciação ambiental

Primeiramente para a realização deste estudo, foi levantada a produção científica sobre evidenciação ambiental nos últimos cinco anos (2013-2017) com intuito de verificar a produção existente. Para a realização da busca dos estudos foram utilizadas as palavras-chave que estão ligadas à questão ambiental, como: “evidenciação ambiental”, “sustentabilidade”, “gestão ambiental”, “práticas ambientais”, “contabilidade ambiental” e “responsabilidade socioambiental”, nos seguintes eventos científicos: Congresso Brasileiro de Custos, Congresso USP Iniciação Científica e no Congresso USP. Importante destacar que o ANPCONT, evento internacional na área

contábil, não foi incluído no banco de dados para a análise porque não estava disponível para acesso a consulta.

Tabela 1. Produção científica sobre evidenciação ambiental nos eventos na área contábil período 2013 a 2017

EVENTO	2013	2014	2015	2016	2017	TOTAL
Congresso brasileiro de custos	7	5	5	0	5	22
Congresso USP	4	4	5	1	1	15
Congresso USP iniciação científica	0	0	2	1	1	4
TOTAL	11	9	12	2	7	41

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Os resultados encontrados mostram que no ano de 2015 houve mais publicações totalizando 12 artigos sobre o assunto e que em 2016 houve menos publicações que totalizam 2 artigos. Ainda, analisando as publicações nos eventos percebe-se que o congresso que mais se destaca em termo de publicação foi o Congresso Brasileiro de Custos com 22 artigos e o que menos se destaca foi o Congresso USP Iniciação Científica com apenas 4 artigos. (TABELA 1). A lista total dos 42 artigos como os respectivos autores são apresentados no apêndice desta pesquisa.

Dentre os artigos encontrados nos anais do Congresso Brasileiro de Custos, destacam-se os artigos: Pereira, Luz e Carvalho (2013) que identificaram o nível de evidenciação ambiental nas demonstrações contábeis das empresas do setor de energia elétrica do Brasil, no ano de 2012. Os principais resultados deste estudo foram: a divulgação das informações de natureza ambiental ainda é muito tímida e que as empresas com o nível mais satisfatório (regular) com 33,36% de evidenciação foram Petrobrás, AES Eletropaulo, Cemig Distribuidora e Copel e as com nível menos satisfatório (ruim) com 0% de evidenciação foram Eletrobrás e Light Distribuição, denotando que deste segmento empresarial o nível de evidenciação ambiental ainda é frágil e necessita de regulamentação e maior transparência.

Melo e Oliveira (2014) que avaliaram de que forma as empresas brasileiras do segmento de adubos e fertilizantes cadastradas na Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciaram seus custos e despesas ambientais. Os principais resultados achados deste estudo foram: as informações referentes aos custos e despesas ambientais foram identificadas nos Relatórios de Sustentabilidade e no Índice de Sustentabilidade Empresarial. Vale Fertilizantes S.A é a empresa que mais evidencia os custos e despesas ambientais, seguida da empresa Heringer Fertilizantes S.A. Contudo, foi constatado que a Nutriplant S.A não evidencia seus custos e despesas

ambientais e nem provisiona seus passivos ambientais, entretanto, há menção de custos com contingências, referente à multas, sem uma descrição precisa sob a questão ambiental.

Nos anais do Congresso USP Iniciação Científica, destacam-se os artigos: Santos, Gomes e Almeida (2015) que analisaram a evidenciação ambiental das entidades que compõem os índices ISE, ICO2 e IBOVESPA e seus relatórios de sustentabilidade no ano de 2013. Identificaram que todas as variáveis apresentaram associação com a evidenciação de informações ambientais. As empresas do ISE foram as que mais divulgaram informações ambientais e as empresas pertencentes ao IBOVESPA apresentaram a menor média de evidenciação com base nos índices analisados, pode-se concluir, por meio dos resultados, que maiores níveis de evidenciação ambiental tenham associações com a participação em carteiras de índices com foco em sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

Portella, Campagnoni e Rover (2015) que verificaram se a evidenciação de políticas ambientais das empresas catarinenses resulta em investimentos ambientais declarados pelas mesmas em seus *websites*. Encontraram o seguinte resultado: 18 empresas, as quais representam 38,30% da amostra, apresentaram alguma evidência de investimento e/ou políticas ambientais, sendo 08 de capital aberto e 10 de capital fechado. No entanto, companhias abertas tendem a apresentar nos *websites* tanto políticas como investimentos ambientais, enquanto as fechadas apresentavam tão somente as políticas ou os investimentos. Entre as ações relacionadas ao gerenciamento ambiental publicadas nos *websites*, observaram-se informações relacionadas à aderência à legislação aplicável e à promoção de melhoria ambiental contínua. Por sua vez, nenhuma empresa apresentou informações relativas à antecipação de questões ambientais potencialmente danosas ao meio ambiente.

Silva e Ferreira (2016) analisaram as empresas listadas na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) evidenciaram as provisões ambientais conforme o CPC 25. Os achados revelam que: a maior parte das empresas não evidencia suas provisões ambientais conforme normatiza o CPC 25. O estudo considerou que apenas a empresa AES TIETE evidenciou suas provisões de acordo com a norma em todos os anos analisados. Dentre as empresas com os piores níveis de evidenciação, encontram-se GERDAU e GERDAU MET, que não divulgaram suas provisões conforme CPC 25 em nenhum dos anos estudados. Uma análise setorial

mostrou que as empresas do setor de Energia Elétrica são as que, em média, melhor evidenciam suas provisões ambientais.

Com base nos anais do Congresso USP, destaca-se o artigo de Silva (2016) que analisou a correlação entre os investimentos sociais e ambientais e os índices econômico-financeiros e com isso investigar se os indicadores sociais e ambientais podem influenciar na tomada de decisão de gestores e *Stakeholders* das companhias de Energia Elétrica do Brasil do período de 2008 a 2013. Os resultados desse estudo mostram que há correlação entre e os Índices Financeiros e Indicadores Sociais Internos, porém apresentam valores não significativos para Indicadores Sociais Externos e Ambientais.

3. METODOLOGIA

3.1. Tipologias de pesquisa

Trata-se de um trabalho exploratório, bibliográfico, por meio das informações contábeis, nas maiores companhias abertas do setor de madeira, papel e celulose de acordo com as empresas listadas na B3 em 2018. O artigo se configura em um trabalho exploratório, pois é desenvolvido na forma de abranger a visão da evidenciação ambiental nas empresas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil no ano de 2017. De acordo com Gil (1999), a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral a respeito de determinado fato.

A pesquisa é de caráter bibliográfico, pois tem como referencial teórico livros e artigos científicos que tratam sobre a evidenciação ambiental. Cervo e Bervian (1983) tratam que a pesquisa bibliográfica explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. As duas situações buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema. Complementando Gil (1999) afirma que a pesquisa bibliográfica se desenvolve mediante material já elaborado, principalmente em livros e artigos científicos.

O trabalho é caracterizado como uma pesquisa documental no sentido de analisar as informações contábeis das companhias abertas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil no ano de 2017, com o intuito de extrair dados relevantes a respeito da divulgação ambiental. Conforme Silva e Grigolo (2002), a pesquisa documental

utiliza materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta com o intuito de extrair dela algum valor que possa contribuir para a produção científica.

A pesquisa é descritiva, pois tem como objetivo descrever as características de evidenciação ambiental nas empresas do setor de madeira, papel e celulose no Brasil no ano de 2017. Andrade (2002) destaca que a pesquisa descritiva se preocupa em observar, registrar, analisar, classificar, e interpretar os dados sem que o pesquisador interfira neles.

O artigo é considerado qualitativo no sentido de analisar os relatórios contábeis divulgados pelas empresas do setor de madeira, papel e celulose conforme as variáveis de divulgação relativas à interação da entidade com o meio ambiente da NBC T15. Segundo Richardson (1999), os estudos que utilizam a metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre algumas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos na sociedade.

Os dados utilizados para o estudo foram obtidos por meio de pesquisa documental nos relatórios contábeis de 7 empresas no setor de madeira, papel e celulose tendo em vista suas atividades e o impacto causado ao meio ambiente, sendo elas: Duratex S.A., Eucatex S.A. Indústria e Comércio, Celulose Irani S.A., Fibria Celulose S.A., Klabin S.A., Santher Fab de Papel STA Therezinha S.A., Suzano Papel e Celulose S.A., de acordo com as empresas listadas na B3 em 2018.

3.2. Coleta de dados

Para a coleta de dados das empresas objeto de estudo serão analisados os itens de informações ambientais presentes na NBC T15 (Quadro 1).

Quadro 1. Variáveis descritas na norma NBC 15 e subitens desenvolvidos com base nos estudos de Murcia e Borba (2008) e Gubiani, Santos e Beuren (2012)

Itens	Variáveis descritas na norma T 15	Subitens	Subcategorias ambientais
1	Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente;	1	ISO 9000 e ou 14.000
		2	Auditoria ambiental
		3	Gestão ambiental
2	Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados;	4	Desperdícios/resíduos
		5	Processo de acondicionamento (embalagem)
		6	Reciclagem
		7	Desenvolvimento de produtos ecológicos
		8	Processo de acondicionamento
		9	Impacto na área de terra utilizada

		10	Uso eficiente / Reutilização de água
		11	Vazamentos /derramamentos
		12	Reparo aos danos ambientais
3	3.1 Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade; 3.2 Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade;	13	Educação ambiental internamente
		14	Educação Ambiental externamente (comunidade)
		15	Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)
		16	Pesquisas relacionadas ao meio ambiente
4	Investimentos e gastos com outros projetos ambientais;	17	Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)
5	Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade;	18	Processos ambientais administrativos
		19	Processos ambientais judiciais
6	Multas e indenizações relativas à matéria ambiental	20	Valor das multas determinadas administrativa e/ou judicialmente;
		21	Valor das indenizações determinadas administrativa e/ou judicialmente
7	Passivos e contingências ambientais (neste caso foi feito o desmembramento em informações financeiras ambientais)	22	Investimentos ambientais
		23	Custos/despesas ambientais
		24	Passivo/ provisões ambientais
		25	Contingência
		26	Práticas contábeis de itens ambientais
		27	Seguro ambiental
		28	Ativos tangíveis e intangíveis
8	Políticas ambientais	29	Declaração das políticas/práticas atuais e futuras
		30	Estabelecimento de metas e objetivos
		31	Declarações de que a empresa está em obediência com as leis, licenças e órgãos ambientais
9	Outras informações ambientais	32	Qualquer menção sobre sustentabilidade
		33	Gerenciamento de florestas/Reflorestamentos
		34	Conservação da Biodiversidade
		35	<i>Stakeholders</i>

Fonte: Norma NBCT15; Rover, Murcia e Borba (2008) e Gubiani, Santos e Beuren (2012).

As categorias foram divididas com base na NBC T15 e as subcategorias com base na adaptação da metodologia presentes na pesquisa de Murcia e Borba (2008) e Gubiani, Santos e Beuren (2012) correlacionando com as descrições das variáveis da NBC T15. Esta sistematização das variáveis permitiu uma melhor identificação e detalhamento das possíveis informações a ser coletadas pelo pesquisador.

Posteriormente foi realizada a coleta das informações nas demonstrações contábeis, nos relatórios de sustentabilidade, no relatório da administração, nas notas

explicativas, no relatório anual e no balanço social das empresas objeto de estudo. Optou-se por analisar as demonstrações contábeis do ano de 2017, tendo em vista que as demonstrações contábeis de 2018 apenas seriam divulgadas no ano seguinte da coleta deste estudo.

Para análise das informações contábeis foi aplicada a escala *Likert* medida de 0 a 4 adaptado da pesquisa de Freitas e Strassburg (2007), conforme a tabela 2.

Tabela 2 - Métrica de classificação da evidenciação de informação

Classificação de evidenciação da informação	Sigla	Pontuação
A evidenciação é plenamente clara	PC	4
A evidenciação está clara, bem apresentada	CL	3
A evidenciação não está plenamente clara, é de forma simples	NPC	2
A evidenciação não está clara, é de forma incompleta	NCL	1
Não se consegue identificar a evidenciação, indecisão	ND	0

Fonte: Adaptado de Freitas e Strassburg (2007).

3.3. Amostra da pesquisa

As empresas que compoõem a amostra da pesquisa são do setor de madeira, papel e celulose e foram selecionadas com base nas empresas listadas na B3 em 2018, no quadro 2 são apresentados os nomes das companhias e a atividade desenvolvida pelas mesmas de acordo com o CNAE.

Quadro 2. Companhias do setor de madeira, papel e celulose

Companhias do setor de madeira, papel e celulose	CNAE da empresa
Duratex S.A.	16.21-8-00 - Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada.
Eucatex S.A.	16.21-8-00 - Fabricação de madeira laminada e de chapas de madeira compensada, prensada e aglomerada.
Irani S.A.	17.10-9-00 - Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.
Fibria S.A.	17.10-9-00 - Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.
Klabin S.A.	17.10-9-00 - Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.
Santher S.A.	17.21-4-00 - Fabricação de papel.
Suzano S.A.	17.10-9-00 - Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.

Fonte: B3 (2018); Consulta CNPJ (2018).

O critério utilizado para a escolha desse segmento está relacionado ao impacto ambiental causado pelo desenvolvimento de suas atividades que dependem diretamente da extração de recursos naturais do solo, na utilização da água, no desmatamento das florestas, na utilização de produtos químicos, afetando o meio ambiente e os seres vivos

que nele habita. Outra situação importante, que, antes da escolha deste segmento foram analisados o setor de cosmético, setor de saúde e o setor de medicamentos. Estas empresas não apresentaram as informações ambientais de acordo com o quadro 1, inviabilizando assim uma descrição dos dados.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram analisados os relatórios contábeis das empresas conforme as variáveis da NBC T15. Os resultados encontrados são apresentados nas tabelas posteriores. Na tabela 3 observa-se a análise das variáveis descritas na NBC T15 (subcategorias 1 a 12), para os investimentos relacionados ao meio ambiente. Nesta tabela, exceto a empresa Santher, todas as companhias evidenciaram alguma subcategoria da NBC T15. Na subcategoria 1 todas as companhias estudadas foram pontuadas com 4, devido ao nível de evidenciação sobre a ISO 9000 e/ou 14000, significando que as empresas possuem certificação para o desempenho de suas atividades. No entanto, itens pouco divulgados e com métrica baixa permeiam por: auditoria ambiental, desenvolvimento de produtos ecológicos (importante para o setor), reparo dos danos ambientais, dentre outros. Torna-se com estes resultados uma situação preocupante pela exigência e rigor dos programas de qualidade “ISO” quanto à descrição destas ações nestes relatórios exigidos pela auditoria de qualidade.

Tabela 3 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCAÏTEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
1 e 2 - Investimentos relacionados ao meio ambiente	1 - ISO 9000 e ou 14.000	4	4	4	4	4	0	4
	2 - Auditoria ambiental	0	0	0	0	0	0	2
	3 - Gestão ambiental	3	0	3	4	4	0	3
	4 - Desperdícios/resíduos	4	4	4	3	2	0	3
	5 - Processo de acondicionamento (embalagem)	1	0	4	2	4	0	0
	6 - Reciclagem	3	3	4	0	3	0	1
	7 - Desenvolvimento de produtos ecológicos	0	0	0	2	3	0	0
	8 - Processo de acondicionamento	0	0	0	0	0	0	0
	9 - Impacto na área de terra utilizada	2	2	3	0	0	0	3
	10 - Uso eficiente / Reutilização de água	3	0	4	4	4	0	3
	11 - Vazamentos /derramamentos	2	0	3	0	0	0	3
	12 - Reparo aos danos ambientais	2	0	0	0	0	0	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ainda na tabela 3, destaca-se que na subcategoria 2 a empresa Suzano foi pontuada com 2, devido a sua evidenciação não está clara e de forma incompleta. A Suzano cita que monitora seus parceiros fazendo auditorias de campo, reporte trimestral ao comitê de gestão e auditoria sobre os planos de ações dos riscos, mas não há um detalhamento maior. Na subcategoria 3, a Fibria e Klabin foram pontuadas com 4. A Fibria tem como ações as gestões hídricas em microbacias nas florestas, de ativos ambientais e de suas florestas plantadas. Já a Klabin possui um Sistema de Gestão Ambiental que é certificado pela ISO 14001 e amparado por sua Visão e Política de Sustentabilidade. Substituir o combustível fóssil por biomassa como fonte energética tem sido foco de sua gestão ambiental.

Na subcategoria 4 (Tabela 3), observa-se que o nível de evidenciação foi o mesmo na Duratex, Eucatex e Irani sendo pontuadas com 4. Em relação à destinação de resíduos, a Duratex investe de diferentes formas a fim de reduzir o impacto causado e também os seus custos. A Eucatex possui uma linha de reciclagem de resíduos de madeira em escala industrial e também utiliza a gestão de resíduos que permite dar destino correto a todos os resíduos gerados nas atividades. A Irani investe em procedimentos específicos internos que norteiam a coleta e armazenagem dos seus resíduos, e seu monitoramento rigoroso e constante permite análises orientadas para a reutilização e reciclagem, reduzindo o volume de resíduos dispostos em aterros licenciados e impactos ambientais significativos. Na subcategoria 5, a Irani e Klabin apresentaram um nível equivalente de evidenciação. A Irani evidenciou que investe na produção de embalagens em papel reciclável e a Klabin deixa claro que suas embalagens são totalmente recicláveis e vindas de fontes renováveis e biodegradáveis.

Na subcategoria 6 é possível observar que apenas a Irani evidenciou de forma mais completa, a empresa conta com uma planta de reciclagem de plásticos e recuperação de fibra, e assim tem um ciclo de reciclagem. Na subcategoria 7, a companhia que mais evidenciou foi a Klabin sendo pontuada com 3, a qual cita que seus produtos são completamente recicláveis e provenientes de fontes renováveis e biodegradáveis. Já na subcategoria 8 (processo de acondicionamento), não houve evidenciação em nenhuma das empresas estudadas.

No que trata da subcategoria 9, a Irani e a Suzano foram pontuadas com 3. Na Irani antes de iniciar as atividades de plantio, uma empresa terceirizada prepara o solo. A Suzano utiliza da biotecnologia que desenvolve tecnologias para melhorar a produtividade dos plantios, por meio do aumento e da proteção do cultivo, otimizando a

eficiência no uso de recursos. Isso significa produzir mais madeira com menor área de plantio e menos insumos, disponibilizando, assim, terra para outros usos, tais como produção de alimentos ou conservação.

Na subcategoria 10, tem a Irani, Fibria e Klabin com a mesma pontuação 4 (métrica máxima). A Irani monitora constantemente as oportunidades para aperfeiçoar a eficiência operacional por meio da redução do consumo de água e alternativas para reuso e fechamento de circuitos. Através do aumento na produção de mudas, a Fibria conseguiu reduzir em 14,7% o consumo de água nos viveiros por muda produzida. E com a menor captação de água das fontes naturais e redução no volume de efluentes e impactos ambientais, reduziu 4,8% no consumo industrial de água por tonelada de celulose produzida. O consumo total de água na Klabin em 2017 foi 16% acima do registrado em 2016, devido à plena operação da Unidade Puma. A alta capacidade de reciclagem e reutilização da nova fábrica, no entanto, contribuiu positivamente para o alto volume de água reciclada no ano: uma vazão que representou 2,3 vezes o volume de água bruta captada.

Na subcategoria 11, a Irani e Suzano foram pontuadas com 3. A Irani antes da contratação de serviços de transporte para seus produtos acabados analisa alguns critérios e entre eles estão os critérios ambientais relacionados a vazamentos e emissões atmosféricas. A Suzano revela que não foram registrados vazamentos significativos.

Na subcategoria 12, a Suzano se destaca no nível de evidenciação sendo pontuada com 3, pois descreve procedimentos de reparo aos danos ambientais de acordo com a atividade desenvolvida.

Percebe-se na tabela 4 que as empresas Duratex, Irani, Fibria, Klabin e Suzano evidenciaram seus investimentos relacionados à educação. Na subcategoria 13, a Duratex foi pontuada com 3 e a Klabin com 2, as demais receberam 0 como pontuação pois não houve evidenciação. Dentre as empresas pontuadas, ambas não evidenciaram com clareza a informação.

Tabela 4 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
3 - Investimentos relacionados à educação	13 - Educação ambiental internamente	3	0	0	0	2	0	0

14 - Educação ambiental externamente (comunidade)	4	0	3	3	4	0	3
15 - Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)	3	0	4	4	4	0	0
16 - Pesquisas relacionadas ao meio ambiente	2	0	3	3	4	0	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Ainda na tabela 4, pode-se afirmar que quanto a subcategoria 14, a Duratex e Klabin foram pontuadas com 4 e a Irani, Fibria e Suzano foram pontuadas com 3. Para identificar as necessidades das comunidades locais, a Duratex utiliza a ferramenta de engajamento e relacionamento que ajuda a direcionar os seus investimentos a essas pessoas. A Klabin conta com Projetos voltados a professores e estudantes das comunidades para disseminar a consciência ecológica (educação ambiental externa), valorizar o respeito ao meio ambiente e a conservação da biodiversidade. Tanto a Irani como a Fibria e Suzano oferecem ações e projetos de educação ambiental às comunidades vizinhas.

Referente à subcategoria 15, destacam-se a Irani, Fibria e Klabin que foram pontuadas com 4 pois evidenciam em seus relatórios os seus projetos. A Irani trata do seu projeto aeróbio de tratamento de efluentes industriais. A Fibria destaca do seu projeto de desenvolvimento rural territorial que capacita agricultores familiares e orienta a respeito da assistência técnica à produção e estímulo ao uso de tecnologias de baixo custo reduzindo o impacto ambiental, gestão de associações e redes e incentivo para acesso a políticas públicas que ampliam as possibilidades de comercializar seus produtos. A Klabin apenas cita a aplicação de recurso em projetos voltados à sustentabilidade. Na subcategoria 16, a Klabin se destaca sendo pontuada com 4, a empresa relata ampliar na atuação em pesquisa, desenvolvimento e inovação, buscando avançar em aplicações mais sustentáveis para seus produtos (Tabela 4).

Com base nos resultados da tabela 5, pode-se perceber que as empresas Duratex, Irani, Fibria e Klabin evidenciaram em seus relatórios as variáveis que tratam os investimentos relacionados a projetos ambientais, dentre elas destaca-se a empresa Irani recebendo a pontuação 4 por ter o maior nível de evidenciação, relatando ser a empresa pioneira da América Latina a ter um projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) de tratamento de efluentes industriais validado pelas Organizações das Nações Unidas (ONU) e o primeiro projeto do mundo completamente

aeróbio. As empresas Eucatex, Santher e Suzano não evidenciaram a subcategoria de projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL) em seus relatórios contábeis.

Tabela 5 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
4 - Investimentos relacionados a projetos ambientais	17 - Projetos de mecanismos de desenvolvimento limpo (MDL)	3	0	4	3	3	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Verifica-se na tabela 6, que nenhuma das empresas estudadas evidenciou em seus relatórios contábeis as subcategorias das variáveis que tratam dos processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade. Sendo assim, não possui passivos ambientais.

Tabela 6 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
5 - Processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	18 - Processos ambientais administrativos	0	0	0	0	0	0	0
	19 - Processos ambientais judiciais	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Observa-se na tabela 7, que exceto a Duratex que divulgou, de forma bastante incompleta, que uma de suas unidades localizada em Jacareí – SP recebeu um auto de infração com advertência, sem incidência de multa, em razão da coleta de amostra de água de galeria pluvial cujo resultado do ensaio identificou concentrações de cobre e chumbo fora dos parâmetros legais, nenhuma das outras empresas estudadas evidenciaram as subcategorias das variáveis que tratam das multas e indenizações ambientais em seus relatórios.

Tabela 7 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
6 - Multas e indenizações ambientais	20 - Valor das multas determinadas administrativa e/ou judicialmente;	1	0	0	0	0	0	0
	21 - Valor das indenizações determinadas administrativa e/ou judicialmente	0	0	0	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na tabela 8 pode verificar que as empresas que evidenciaram alguma informação a respeito da variável que trata de passivos e contingências ambientais foram Duratex, Eucatex, Irani, Fibria, Klabin e Suzano. E que mais uma vez a Santher não evidenciou nenhuma das subcategorias. A pontuação recebida pelas empresas na subcategoria 22 seguiram um padrão entre 3 e 4, isso se dar ao fato das companhias mostrarem dar importância a investimentos ambientais, tendo em vista também que suas atividades dependem diretamente do meio ambiente. Pode perceber na subcategoria 23 que as empresas não evidenciam ou evidenciam de forma incompleta os seus custos e despesas ambientais.

Tabela 8 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
7 - Passivos e contingências ambientais	22 - Investimentos ambientais	3	3	4	4	3	0	3
	23 - Custos/despesas ambientais	3	3	2	0	0	0	2
	24 - Passivo/ provisões ambientais	0	0	0	0	0	0	0
	25 - Contingência	0	0	0	0	0	0	1
	26 - Práticas contábeis de itens ambientais	0	0	0	0	0	0	0
	27 - Seguro ambiental	0	1	0	0	0	0	0
	28 - Ativos tangíveis e intangíveis	3	3	2	0	0	0	0

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Nas subcategorias 24, 25, 26 e 27, pode ser observado que não houve evidenciação dos passivos e provisões ambientais, a Suzano apenas cita que possui

planos de contingência para os cenários de seca e as demais empresas não evidenciou, e que nenhuma das empresas evidenciou as práticas contábeis de itens ambientais. Na subcategoria 28 que trata de ativos tangíveis e intangíveis, destaca-se a Duratex, Eucatex e Irani. A Duratex investe em equipamentos e programas para redução do consumo de água e energia, aumento do reaproveitamento e da reciclagem dos resíduos, além de incentivar a utilização de fontes renováveis em sua matriz energética, visando também à redução das emissões de gases de efeito estufa. A Eucatex possui ativos biológicos que correspondem às florestas de eucalipto provenientes exclusivamente de plantios renováveis e são destinados para produção de chapas. E a Irani possui ativos florestais (Tabela 8).

No que concerne a variável de políticas ambientais, a tabela 9 mostra que exceto a Santher, as demais empresas evidenciaram as subcategorias em seus relatórios. Destacando a Fibria na subcategoria de 29 que recebeu pontuação 4, por declarar a busca máxima de eficiência com custos reduzidos nas operações industriais e florestais, englobando projetos ligados à mecanização de colheita, redução da base de ativos (florestas) e adoção das melhores práticas mundiais na reutilização de resíduos e na manutenção da estabilidade operacional, além da redução das externalidades negativas geradas pelas operações.

Tabela 9 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
8 - Políticas ambientais	29 – Declaração das políticas/práticas atuais e futuras	1	2	3	4	2	0	2
	30 - Estabelecimento de metas e objetivos	4	0	2	4	2	0	3
	31 - Declarações de que a empresa está em obediência com as leis, licenças e órgãos ambientais	3	0	3	0	0	0	3

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

Na subcategoria 30 o destaque vai para a Duratex e Fibria, ambas foram pontuadas com 4 no nível de evidenciação ambiental com base na NBC T15. A Duratex estabelece metas até 2025 voltadas para a sustentabilidade. E a Fibria estabelece como metas a redução na geração de resíduos e também a redução em 91% do despejo de resíduos sólidos em aterros industriais ou de terceiros até 2025. Na subcategoria 31 a

Duratex, Irani e Suzano receberam a mesma pontuação 3, enquanto que as demais receberam 0 pois não houve evidenciação (Tabela 9).

Na tabela 10 constata-se que na Santher não houve evidenciação, a Eucatex evidenciou apenas a subcategoria 32 e as demais empresas apresentaram todas as subcategorias da variável que trata de outras informações ambientais. As empresas que mais evidenciaram nas subcategorias foram a Duratex e Klabin que receberam a pontuação 4. Ainda na subcategoria 32, a empresa Duratex mostra se preocupar com a sustentabilidade no desenvolvimento de suas atividades, sendo referência e assim obteve vários prêmios nesse quesito. Quanto à subcategoria 33, o manejo sustentável das florestas assegura a manutenção e conservação de áreas naturais e a proteção da biodiversidade assim também como o melhoramento genético ajuda na redução da utilização de recursos naturais nas florestas plantadas e aumento da qualidade dos insumos. E por fim, na subcategoria 34 a Duratex revela que junto às florestas plantadas, a empresa mantém áreas de vegetação nativa nas quais existem habitats adequados para o desenvolvimento da fauna e da flora locais. Por meio dos corredores de biodiversidade de suas unidades, essas áreas se conectam e viabilizam a preservação de espécies de animais e plantas.

Tabela 10 - Categorias e subcategorias ambientais evidenciadas pelas empresas no período de 2017

Variáveis descritas na norma T 15	Subcategorias ambientais	DURATEX S.A.	EUCATEX S.A.	IRANI S.A.	FIBRIA S.A.	KLABIN S.A.	SANTHER S.A.	SUZANO S.A.
9 - Outras informações ambientais	32 - Qualquer menção sobre sustentabilidade	4	2	4	3	4	0	2
	33 - Gerenciamento de florestas/Reflorestamentos	4	0	3	4	4	0	3
	34 - Conservação da Biodiversidade	4	0	4	3	4	0	1

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise dos relatórios contábeis das companhias conforme as variáveis de divulgação relativas à interação da entidade com o meio ambiente de acordo com a NBC T15, conclui-se que as variáveis mais evidenciadas foram: 1 e 2 - Investimentos relacionados ao meio ambiente, 3 - Investimentos relacionados a educação, 4 - Investimentos relacionados a projetos ambientais, 7 - Passivos e contingências ambientais, 8 - Políticas ambientais e 9 - Outras informações ambientais.

A Irani, Klabin, Fibria e Duratex foram as empresas que mais evidenciaram em seus relatórios as subcategorias estudadas. Enquanto que a Eucatex e a Suzano evidenciaram apenas algumas das subcategorias. E a Santher não evidenciou nenhuma delas.

Os principais achados do estudo foram: que a maioria das companhias que divulgaram as informações ambientais em seus relatórios anuais e de sustentabilidade evidenciou melhor as variáveis da NBC T15 analisadas, tendo em vista também que ao divulgarem essas informações geram uma imagem positiva. Ainda, destaca-se a Santher que divulgou apenas as suas notas explicativas podendo justificar o fato de não ter evidenciado nenhuma variável da NBC T15 em seu relatório.

Destaca-se a empresa Irani que investe em procedimentos que permitem a reutilização e reciclagem dos seus resíduos, como também conta com uma planta de reciclagem de plásticos e recuperação de fibras, monitora as oportunidades para redução do consumo e reuso de água. Foi também a primeira empresa da América Latina a ter um projeto de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo de tratamento de efluentes industriais validados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Vale salientar que a Klabin utiliza a celulose nanocristalina produzida a partir de fontes renováveis para a fabricação de papéis e embalagens mais resistentes e recicláveis, e investe fortemente em frentes de pesquisa e desenvolvimento para aprofundar as discussões acerca das embalagens biodegradáveis.

Importante destacar também a companhia Fibria que tem como ações a gestão hídrica em microbacias nas florestas, investindo na gestão de ativos ambientais e das florestas plantadas. Através do aumento na produção de mudas, conseguiu reduzir 14,7% do consumo de água nos viveiros por muda produzida.

A limitação da pesquisa se dar ao fato das informações relacionadas à evidenciação ambiental está diluída nos diversos relatórios contábeis, dificultando a coleta de dados e a própria análise do pesquisador. Sugere-se a descrição de um maior número de empresas ou buscar estudar outros segmentos.

ABSTRACT

The study aims to analyze the environmental information of the accounting reports of the Brazilian wood, paper and pulp companies in accordance with NBC T15 in 2017. In order to do so, seven companies in the wood, pulp and paper industry, listed in B3 2018. The survey investigated the accounting reports: annual report, sustainability report and explanatory notes to identify the level of environmental disclosure of these companies, a

measured Likert scale of 0 to 4 adapted from the research of Freitas and Strassburg (2007). According to the results, the variables most evidenced in NBC T15 were: 1 and 2 - Investments related to the environment, 3 - Investments related to education, 4 - Investments related to environmental projects, 7 - Environmental liabilities and contingencies, 8 - Policies 9 - Other environmental information. Irani, Klabin, Fibria and Duratex stand out, as the companies that most emphasized in their reports the subcategories studied. It is also worth noting that, except for Santher, all companies received a score of 4 (maximum metric) for evidencing that they have ISO 9000 and / or 14,000 certification, but attention is drawn to items with low metrics and low metrics (environmental auditing, ecological products, repair of environmental damages, among others). It is also noticed that the variables investigated are more disclosed in the sustainability reports and annual reports in relation to the explanatory notes.

Keywords: Environmental evidence. NBC T15. Sector of wood, paper and pulp.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação: noções práticas**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

BARCELOS, D. P.; TASSIGNY, M. M.; CARLOS, M. G. O.; BIZARRIA, F. P. A.; FROTA, A. J. A. **Evidenciação Ambiental à Luz da NBC T 15: O Caso da Natura. Amazônia, Organizações e Sustentabilidade**, v. 4, n. 2, p. 127-146, 2015.

BERGAMIN JR., S. **Contabilidade e riscos ambientais**. Revista do BNDES, Rio de Janeiro, ano 3, nº 11, 1999.

B3. 2018. Disponível em: <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/listados-a-vista-e-derivativos/renda-variavel/empresas-listadas.htm> Acesso em: 24 jul. 2018.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários**. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

CONGRESSO USP INICIAÇÃO CIENTÍFICA. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais>>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

CONGRESSO USP. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/anais>>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS. Disponível em: <<https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais>>. Acesso em: 15 de mar. 2018.

CONSULTAR CNPJ. Disponível em: <https://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/cnpj/cnpjreva/cnpjreva_solicitacao2.asp>. Acesso em: 21 de ago. 2018.

DURATEX. Disponível em: <<http://www.duratex.com.br/>>. Acesso em: 17 de ago. 2018.

EUCATEX. Disponível em: <<http://ri.eucatex.com.br/pt-br/a-companhia/sustentabilidade/>>. Acesso em: 17 de ago. 2018.

FIBRIA. Disponível em: <<http://www.fibria.com.br/comunicacao/relatorios-anuais/>>. Acesso em: 17 de ago. 2018.

IMPACTOS AMBIENTAIS. Disponível em: <<https://www.fragmaq.com.br/blog/feita-producao-papel-impactos-ambientais/>>. Acesso em: 17 de ago. 2018.

FREITAS, C. C. O.; STRASSBURG, Udo. **Evidenciação das informações ambientais nas demonstrações Contábeis de empresas do setor de papel e celulose brasileiras.** 5º Seminário do Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Cascavel, Paraná, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUBIANI, C. A.; SANTOS, V. D.; BEUREN, I. M. **Disclosure ambiental das empresas de energia elétrica listadas no índice de sustentabilidade empresarial (ISE). Sociedade, Contabilidade e Gestão,** v. 7, n. 2, p. 7-23, 2012.

IRANI. Disponível em: <<http://www.irani.com.br/>>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

KLABIN. Disponível em: <<http://ri.klabin.com.br/>>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

KRUGER, Silvana Dalmutt; SCHUSSLER, Andrea Maciel; ALBERTON, Luiz. **Evidenciação de informações sociais e ambientais.** In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 14., 2011, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA-USP, 2011.

MELO, J. F. M.; OLIVEIRA, C. E. **Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).** XXI Congresso Brasileiro de Custos, Rio Grande do Norte, 2014.

MOREIRA, A. B. O.; JACOVINE, L. A. G.; SILVA, M. L.; VALVERDE, S. R. **Contabilidade ambiental Evidenciação das questões ambientais em relatórios contábeis pelas empresas florestais de capital aberto. Revista Mineira de Contabilidade,** v. 3, n. 35, p. 30-40, 2009.

MUSSOI, A.; BELLEN, H. M. V. **Evidenciação ambiental: uma comparação do nível de evidenciação entre os relatórios de empresas brasileiras. Revista de Contabilidade e Organizações,** v. 4, n. 9, art. 3, p. 55-78, 2010.

PEIXOTO, E.P.A.; SANTOS, R. R.; LUZ, J. R. M. **Relação da evidenciação dos gastos ambientais e desempenho econômico-financeiro de empresas potencialmente poluidoras do Brasil.** Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 22, n.3, p. 36 - p. 53, 2017.

PEREIRA, F. E.; LUZ, J. R. M.; CARVALHO, J. R. M. **Evidenciação das Informações Ambientais das Empresas do Setor de Energia Elétrica do Brasil no ano de 2012.** XX Congresso Brasileiro de Custos, Minas Gerais, 2013.

PORTELLA, A. R.; CAMPAGNONI, M.; FERREIRA, D. D. M.; ROVER, S.; **Evidenciação Ambiental: Uma Análise das Políticas e dos Investimentos Ambientais Divulgados em Websites de Empresas Catarinenses**. XII Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2015.

SANTHER. Disponível em: <<http://www.santher.com.br/#quem-somos>>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

SANTOS, I. L.; GOMES, G. S.; ALMEIDA, N. S.; **Evidenciação Ambiental: uma Análise das Carteiras do ISE, ICO2 e IBOVESPA**. XII Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2015.

SAMPAIO, M. S.; GOMES, S. M. S.; BRUNI, A. L.; DIAS FILHO, J. M. **Evidenciação de Informações Socioambientais e Isomorfismo: um Estudo Com Mineradoras Brasileiras**. *Revista Universo Contábil*, v. 8, n. 1, p. 105-122, 2012.

SILVA, D. M.; FERREIRA, D. M.; **Evidenciação das Provisões Ambientais das Empresas Integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. XIII Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2016.

SILVA, Lorena Torre Adão E.; **Evidenciação das Provisões Ambientais das Empresas Integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)**. XIII Congresso USP Iniciação Científica em Contabilidade, São Paulo, 2016.

SILVA, Marise Borba de; GRIGOLO, Tânia Maris. **Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II**. Caderno Pedagógico. Florianópolis: Udesc, 2002.

SUZANO. Disponível em: <<http://www.suzano.com.br/institucional/perfil/>>. Acesso em: 18 de ago. 2018.

TEIXEIRA, C. M. D; PERERIRA, J.; **Disclosure socioambiental conforme as orientações da NBCT – 15: um estudo realizado nas maiores empresas de capital aberto no Brasil**. Anais. VIII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração.

TINOCO, João Eduardo Prudêncio; KRAEMER, Maria Elizabeth Pereira. **Contabilidade e gestão ambiental**. 3ed. São Paulo: Atlas; 2011.

APÊNDICE - Produções Científicas Sobre A Evidenciação Ambiental Nos Eventos Contábeis

Título	Autores	Ano
Análise de conteúdo da evidenciação dos investimentos e custos ambientais: um estudo nas empresas do segmento de papel e celulose cadastradas na Bovespa no período de 2009 a 2012	Willian Magalhães Silva; Janaina Ferreira Marques De Melo; Maria De Fátima Nóbrega Barbosa	2013
Atendimento de Instituições Financeiras às Recomendações de Evidenciação Ambiental Da Global Reporting Initiative (Gri)	Geovana Zimmermann Los; Ernani Ott; Patricia Schneider Severo; João Eduardo Prudêncio Tinoco	2013
Características das empresas de capital aberto e os indicadores da contabilidade de gestão ambiental (CGA)	Daniela Di Domenico; Carlos Eduardo Facin Lavarda	2013
Companhias Elétricas participantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma análise para criação de indicadores ambientais	Danielle Leandro Virginio; Janaina Ferreira Marques de Melo; Maria de Fátima Nóbrega Barbosa	2013
Custos Ambientais: Identificação, reconhecimento e evidenciação em uma empresa do setor elétrico	Maria Denize Henrique Casagrande; José Carlos Corrêa Filho; Vivian Osmari Uhlmann	2013
Evidenciação das Informações Ambientais das Empresas do Setor de Energia Elétrica do Brasil no ano de 2012	Francineide Eleotério Pereira; Janayna Rodrigues de Moraes Luz José; Ribamar Marques de Carvalho	2013
Governança corporativa e evidenciação de custos e informações ambientais de empresas brasileiras listadas na bolsa de valores	Fabricia Silva da Rosa; Vitor Paulo Rigo	2013
Intensidade da Relação entre Fatores do Estado Contínuo e Fatores da Sustentabilidade nas Dimensões Econômica, Social e Ambiental	Gabriel Moreira Campos; Ariovaldo dos Santos; Gilberto de Andrade Martins	2013
Investimentos Socioambientais Como Uma Distribuição do Valor Adicionado Investimentos Socioambientais Como Uma Distribuição Do Valor Adicionado	David Rodrigues de Sousa Soares	2013
Passivo ambiental e sua evidenciação nas empresas do segmento de petróleo	Vânia Vilma Nunes Teixeira Xavier; Dulciane Alves Luczkiewicz	2013
Relação do <i>Disclosure</i> da Sustentabilidade com a Governança Corporativa: Um Estudo Nas Empresas Listadas No Ibrx	Emanuel Truta do Bomfim; Wellington dos Santos Teixeira; Paulo Aguiar do Monte	2013
A Teoria da Legitimidade e as Práticas de Evidenciação da Norma ISO 14.001 por Empresas Brasileiras	Roberto Luiz Mendonça Garcia; Ivam Ricardo Peleias; Marcos Reinaldo Severino Peters	2014
Aplicabilidade da contabilidade ambiental nas indústrias químico-farmacêuticas farmacêuticas do estado do Paraná	Francieli de Lima; John Lenon Marques; John Lennon Santos Araujo; Viviane da Costa Freitag	2014
Asseguração de Relatórios de Sustentabilidade: o Caso Petrobrás	Janaina Borges De Almeida	2014

Determinantes do Disclosure Ambiental nos Relatórios de Empresas Listadas na BM&FBOVESPA	Marcio Nunes Da Silva; José Alexandre; Mauricio Assuero Lima De Freitas; Lucivaldo Lourenço Da Silva Filho	2014
Evidenciação de custos e despesas ambientais nas empresas do segmento de adubos e fertilizantes registradas na BM&F Bovespa e no índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Janaina Ferreira Marques de Melo e Cristina Estrela Oliveira	2014
Evidenciação dos custos e investimentos ambientais pelas empresas potencialmente poluidoras participantes do índice de sustentabilidade empresarial (ISE)	Rayne Borges Andrade e Denise Mendes da Silva	2014
Gestão e contabilidade ambiental: a percepção dos gestores das indústrias de cerâmica vermelha da cidade de Cruzêta-RN	Gabriela Micarla Silva de Gois Pereira; Marcos Macri Olivera; Iaponyra Afonso Querino Alves; Susana Pereira De Sousa Gabriela Micarla Silva de Gois Pereira; Marcos Macri Olivera; Iaponyra Afonso Querino Alves; Susana Pereira De Sousa	2014
Relação entre as Características do Comitê de Auditoria e o Nível de Evidenciação Voluntária Ambiental das Empresas Listadas na BM&Fbovespa	Leossania Manfroi; Paulo Roberto Da Cunha	2014
Relação entre gastos ambientais e níveis de atividades potencialmente poluidoras nas empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE).	Ana Cristina Silva Abreu; Bruno Menezes Galindro; Hans Michael Van Bellen	2014
Custos sociais e ambientais e GRI: uma análise das empresas integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Cecília Maria Medeiros Dantas de Melo; Fernanda Nunes Dantas; Aneide Oliveira Araújo	2015
Determinantes da divulgação voluntária do relatório de sustentabilidade nas empresas de energia elétrica e telecomunicações listadas na BM&FBOVESPA	Mércia de Lima Pereira; Wenner Glaucio Lopes Lucena	2015
Disclosure Socioambiental, Reputação Corporativa e Criação de Valor nas Empresas Listadas na BM&Fbovespa	Artur Corrêa Lopes; Márcia Martins Mendes De Luca; Alan Diógenes Góis; Alessandra Carvalho De Vasconcelos	2015
Evidenciação Ambiental: uma Análise das Carteiras do ISE, ICO2 e IBOVESPA	Isabela Lima Santos; Gilvania De Sousa Gomes; Neirilaine Silva Almeida	2015
Evidenciação Ambiental: Uma Análise das Políticas e dos Investimentos Ambientais Divulgados em Websites de Empresas Catarinenses	Anastácia Rosa Portella; Mariana Campagnoni; Denize Demarche Minatti Ferreira; Suliani Rover	2015
Evolução da Evidenciação de Custos Ambientais: Um Estudo em Empresas do Setor de Papel e Celulose - Integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial - ISE	Daniel Fonseca; Aléssio Almada da Costa; Marco Aurélio Gomes Barbosa	2015
Fatores Determinantes no Nível de Divulgação Ambiental nas 52 maiores Transnacionais Brasileiras em 2014 segundo a Fundação Dom Cabral	Antonio Barbosa Batista; Naiana Vasconcelos Silva Cruz; Christian Mascarenhas Andrade; Joseilton Silveira Da Rocha	2015

Índice de Disclosure Ambiental (IDA): Análise da Aplicação de Indicador Desenvolvido a partir da Ótica de Especialistas no Brasil	Stella Maris Lima Altoé; Luiz Panhoca; Márcia Maria Dos Santos Bortolucci Espejo	2015
Informações Financeiras Ambientais: Diferença entre o Nível de Disclosure entre Empresas Brasileiras	Suliani Rover; Janaína Da Silva Ferreira; Denize Demarche Minatti Ferreira; José Alonso Borba	2015
Informações Socioambientais em Rede Social e o Reflexo na Precificação das Ações integrantes do IBrX100	Maria Daniella De Oliveira Pereira Da Silva; Wenner Glaucio Lopes Lucena	2015
Inventário de emissões de gases do efeito estufa de um evento social no Estado do Mato Grosso e o seu custo de compensação ambiental	Vladimir Betaressi; Isis Domingues; Vânia Vilma Nunes Teixeira; Valentina Fatima Dragoni; Lidiane Beatrice Oliveira Santana	2015
Companhias de Energia Elétrica: Estudo da Correlação entre Indicadores Socioambientais e Indicadores Econômico-Financeiros	Lorena Torre Adão e Silva Lorena Torre Adão e Silva	2016
Evidenciação das Provisões Ambientais das Empresas Integrantes do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE)	Denize Martins Silva; Denize Demarche Minatti Ferreira	2016
Desastres Ecológicos e seus Impactos no Disclosure e nos Investimentos Socioambientais: Um Estudo em Empresas Brasileiras.	José Venâncio Ferreira Neto; José Maria Dias Filho; Sônia Maria Da Silva Gomes; Adriano Leal Bruni	2017
Disclosure de custos ambientais nas empresas potencialmente poluidoras listadas na BM&Fbovespa	Paulo Henrique Leal; Jardson Edson Guedes Da Silva Almeida; Marlla Oliveira Feitosa; Thiago Alexandre Almeida; Camila Rocha Gusmão; Rafael da Silva Pereira	2017
Influência da Aplicação de Recursos Públicos sobre o Resultado dos Indicadores de Desenvolvimento Ambiental Sustentável	Daiani Schlup; Valkyrie Vieira Fabre; Diego Rafael Stüpp	2017
Responsabilidade socioambiental e custo da dívida: análise em companhias abertas listadas na B3 S.A.	Aline Luiza Brusco Pletsch; Antonio Zanin; Geovanne Dias De Moura	2017
A influência da composição do conselho de administração na evidenciação ambiental: uma análise nas empresas brasileiras	Sheila Mendes Fernandes; Raisa Gonçalves; Antonio Cezar Bornia	2017
Análise dos Investimentos em Responsabilidade Socioambiental das empresas do Índice de Sustentabilidade Empresarial listadas na BM&Fbovespa	Luciana Maria Silva; Roseane Patrícia Araújo Silva; Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves; Kallyse Priscila Soares de Oliveira	2017
Indicadores de Capital Natural das empresas listadas na BM&FBovespa pertencentes ao Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE): uma evidência desde o Relato integrado	Camila Cardoso; Roseane Patrícia Araújo Silva; Isabel Joselita Barbosa da Rocha Alves; Kallyse Priscila Soares de Oliveira	2017